

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12. A cobrança feita pelo correio, acréscio a importância a dispender com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª, e 3.ª \$40; na 4.ª, \$30; na 5.ª, e 6.ª 25; na 7.ª \$20; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acréscio o imposto do selo, sendo contados nas medidas de cp.ºs 8, e 10, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 10-3-922.—A questão levantada no parlamento pelo facto do illustre ministro dos estrangeiros se têr licenciado para ir a Coimbra defender os reus da causa-crime de Serrazes, desagradou profundamente a grêgos e troianos. Procura-se, pelo visto, voltar ás antigas normas da politiquice azêda, que desprestigia o regimen, e que os seus irreconciliaveis adversarios, os realistas, aproveitam para do proprio ataque dos republicanos tirarem o possivel partido.

Não viu como o fogoso representante desse circulo, desde logo aproveitou o ensejo e se aprestou em falar? Podia têr uma melhor entrada em debate diferente. Mas... havia-se combinado assim. Assim convinha á accusação na causa, onde o caso têve a repercussão que tão mal a colocou. Aqui, o facto provocou verdadeira indignação.

Tratava-se dum conterraneo do orador realista. Quando nem por esse lado houvesse o natural melindre, bem podia têr calado os seus despeitos politicos. Estreitou-se agredindo um homem da sua terra, que pela sua terra muito tem feito e muito poderá fazer ainda. E é assim que cada vêz se cavam mais agravos e antagonismos, que bem podiam evitar-se.

De resto, o caso em si não tem importância. O ministro deixou, licenciado, o cargo, para reassumir as suas funções de advogado numa causa que vai para dois anos defende. Não tinha nela uma facil substituição, como no ministerio. Trata-se de uma questão de honra em que não podia delegar. Foi cumprir o seu dever. Assim os do ataque houvessem sabido cumprir o seu. O autor do protesto foi quem nele mais se feriu. A facção a que pertence salientou-se ingloriamente.

O *Seculo*, em dois brilhante artigos que escreveu sobre o assunto, pô-lo nos seus devidos termos. A opinião secunda-o com o seu aplauso unisono. Para o parlamento, onde ha tanto que fazer, não se levam picuinhas destas sem uma falsa noção do dever e do patriotismo.

(Continua na 3.ª pagina)

Não póde sêr!

O lamentavel incidente provocado pelos reconstituintes na sessão parlamentar de 2.ª feira, que a opinião publica condenou desde logo, mereceu á imprensa a mais justificada censura tambem. Entre todos os escritos produzidos no sentido da reprovação, salienta-se o *Seculo*, que no seu numero da manhã seguinte severamente reprimia a desorientação nos seguintes brilhantes e bem orientados termos:

«O país reprova severa, mas justamente, o que ontem se passou na camara dos deputados. O país, alheio a partidarios e a ambições de seitas, está condenando a esta hora a cena que ontem começou representando-se no palacio de S. Bento, que é onde delibera a representação nacional.

O caso é simples. O sr. ministro dos negócios estrangeiros, que é advogado, pediu uma licença nas suas funções de ministro, para, durante ella, poder assistir á defesa de um réu, seu constituinte e que já o era antes daquelle facto. Pois o facto têve o condão magico de levantar protestos por parte de um deputado reconstituuinte, o sr. Alberto Xavier, que, encarnado na moralidade publica e politica, entendeu apresentar uma moção de desconfiança, ferindo o governo!

Não pretendemos agora saber se um ministro, que é advogado, e deixando temporariamente as suas funções ministeriaes, póde, nesse interregno, exercer a sua profissão, da qual obtem os recursos indispensaveis para viver. Dirão uns que não, que não póde, dirão outros que sim, que póde. Mas temos o direito de estranhar, interpretando o sentir do país inteiro, que um semelhante episodio servisse de *cavalão de batalha* para atacar um governo que, justo é dizel-o, tem prestado notaveis serviços ao bem publico, mantendo a ordem, dando liberdade plena á justiça, e contribuindo, com a sua acção sensata e prudente, para

uma já evidente melhoria na nossa situação económica.

Eis o que ninguém percebe! Eis o que tambem, ninguém talera!

O que se passou ontem na camara dos deputados, permitam-nos o termo plebeu, mas expressivo, foi uma *ras-treia* lançada a um governo que, com intelligencia e patriotismo, tem cumprido o seu dever para com o país.

Alto lá! A Nação protesta contra o que ontem se passou na camara. Assumiu o governo, presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva, responsabilidades graves. O sr. dr. Afonso Costa, convidado a organisar ministerio, recusou-se. Toma conta do poder o sr. Antonio Maria da Silva, forçado pelas circunstancias, e o país retoma o socego, adquire a paz e a confiança. O ar é menos denso. O país trabalha e começa a caminhar. Pois bem! Nesta altura, aparecem moções de desconfiança na camara, a proposito de um ministro, que é advogado, precisando de exercer a sua profissão num periodo de licença, defendendo um réu numa causa... crime!

Não póde ser. E' de mais! Temos criticado aqui o governo, porque não ha governos perfeitos. E' o nosso dever, acompanhando a sua acção governativa. Mas se o criticamos, não quer dizer que sistematicamente o atacemos. Isso, não! O governo tem governado bem, á parte um ou outro pequeno episodio. Censural-o, num ou noutro pormenor, não é combatel-o sistematicamente. E' o que temos feito e o que fazemos. Sobeja-nos, por isso, autoridade para dizermos que o que ontem se passou na camara, tentando-se derrubar um governo que a Nação aplaude e do qual a Nação espera que continue governando bem, não póde merecer o aplauso de nenhum portuguez consciente das suas responsabilidades!

Muito pelo contrario!

A' volta da Terra

Electricidade arborea

Assim como no reino animal ha seres cujo organismo parece um dinamo vivo, entre eles o peixe chamado torpedo, assim tambem no reino vegetal se encontram seres dotados de notavel potencia electrica.

O professor alemão Leipzig, engenheiro, estudava ha tempo os bosques da Arabia, quando os indigenas lhe falaram de uma arvore que no dizer deles possuia uma misteriosa força de atracção a ponto de causar a morte a quantos passaros pousavam nos seus ramos. Desejoso de verificar experimentalmente o fenomeno, dirigiu-se para o lugar onde existia a arvore tão singular e observou que ao aproximar, um dedo das folhas, delas se soltavam umas faiscas que lhe faziam sentir uma leve sacudidela electrica.

Na arvore encontrou uma infinidade de insetos e muitos passaros mortos, com a particularidade de que só se atreviam a posar nos seus ramos os passaros novos, pois os adultos tinham instinctivamente experimentado a sorte alheia.

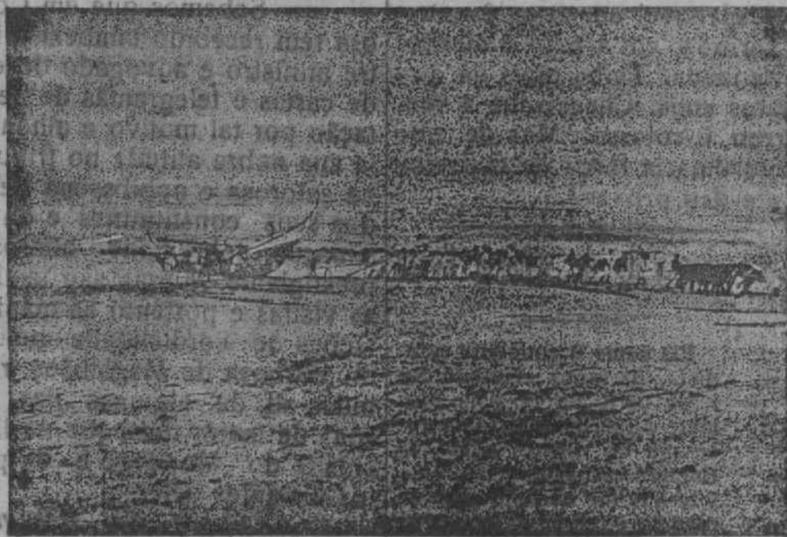
A uma distancia de vinte e cinco metros exercia esta arvore influencia na bussola, e as variações magneticas eram mais ou menos intensas segundo a hora do dia, chegando ao maximo quando o sol passava pelo meridiano, e diminuindo á medida que o sol declinava, até desaparecer por completo á meia noite. Em tempo humido esta arvore perdia as suas propriedades magneticas.

Chuva de areia

Em Italia caiu ultimamente sobre a cidade de Salerno e seus arredores uma chuva de areia muito fina, quasi impalpavel, de uma cor amarelo-vermelho

Esta areia atingiu nas ruas e sobre os telhados uma altura de alguns centimetros. A atmosfera tomou uma cor de tijolo das mais estranhas, e os habitantes viram-se obrigados a abrigarem-se com cautela, porque o ar tornara-se irrespiravel.

Esta chuva vinha impelida do lado do mar, o que deixa crêr que as areias vinham dos desertos africanos, arrastadas atravez o Mediterraneo pelo vento *simon*.



Costa do Aveiro — A arribada.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Eugénia Romão, D. Maria Carolina Lopes Martins, e os srs. Eduardo Craveiro e José Rodrigues Sucena.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Luíza da Neiva Pessoa, e os srs. dr. Querubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Corte real Machado.

Além, as sr.^{as} D. Elia Augusta Regala, D. Maria da Piedade Serrão e D. Amélia Tavares Afonso e Cunha.

Depois, as sr.^{as} D. Maria da Conceição de Fontes Ata, D. Aida Rego Diniz, e os srs. Nuno Alvarenga e João Carlos de Faria Nordéste.

Em 15, a sr.^a D. Idalina Augusta Regala de Figueiredo, e os srs. Albino Gonçalves de Amorim e Abel Duarte de Pinho e Pinto.

Em 16, as sr.^{as} D. Ester de Vilhena de Almeida Torres, D. Maria Joana de Rezende e Vasconcelos, D. Estela Corte-real Machado, D. Regina da Luz Faria e Meles, a menina Hilda Santos, e o sr. Duarte Mendes da Costa.

Em 17, a sr.^a D. Adelaide da Rocha e Cunha.

Visitantes:

Viíram nestes dias a Aveiro os srs. João Maria da Silva Henriques, dr. Pedro Chaves, dr. Alberto Vidal, Abílio Trancoso, Libório Simões de Araújo, José Antonio do Amaral, Armindo Henriques Barata, Bernardo Maria da Silva, dr. Vicente de Souza Blanco.

Viajeiros:

Seguiu para Lisboa, o ilustre senador nosso presado amigo, sr. dr. Pedro Chaves.

Enfermos:

Têm estado doentes, passando agora muito melhor já dos seus incommodos, o sr. dr. Pereira da Cruz e sua filha, D. Maria da Soledade, bem como as duas filhinhas do sr. Francisco de Melo.

Passa agora também com melhores alvios a sr.^a D. Elosinda de Mesquita.

Por motivo de doença de seus filhos, seguiu para a sua casa de Anôbrã a esposa do nosso presado amigo e colega, sr. dr. Manuel das Neves.

Mocidade das escolas

Já regressaram a Coimbra, Lisboa e Porto os rapazes nossos patricios que ali frequentam os cursos superiores.

Também a Aveiro voltaram já todos os alunos daqui idos para férias do Carnaval.

"Taça Aveiro."—Na elegante mostra da «Sapataria Migueis» está em exposição a taça em prata que vai ser disputada por alguns *teams* de *foot-baal* da cidade.

É um trabalho artistico de valor.

"Hospedaria-aveirense."—Subordinada ao titulo que nos serve de epigrafe, abriu o conhecido *choufeur*, nosso patricio, residente ha muito em Coimbra, o sr. Antonio Pinto, na antiga «Casa-Cardosa», um belo estabelecimento de vinhos e comidas, que teve a fortuna de agradar desde o seu inicio e dia a dia aumenta o numero de freguezes.

A *Hospedaria-aveirense* fornece ceias a qualquer hora e possui gabinetes bem montados, servidos por pessoal educado e de irrepreensivel asseio.

A *Casa Cardosa*, foi pelo nosso patricio tomada de trespasse radicalmente transformado, e fica na rua do Paço-do-conde.

SEMENTEIRA

Os vegetais

Se os vegetaes não têm, como os organismos animaes, um poder muscular ativo e visivel, dispendendo-se em movimentos, em contrações rapidas, possuem, contudo, uma resistencia extraordinaria. Em geral, essa força, que poderíamos chamar passiva, opéra com lentidão, mas chega a vencer obstaculos que uma debil planta nunca pareceria capaz de galgar.

Não é surpreendente que uma beterraba introduzida num vaso de barro, de doze centímetros e meio de diametro, o tenha, para continuar o seu desenvolvimento natural, feito estalar em todo o comprimento? A carne tenra dessa raiz venceu a dureza do barro.

A força de expansão dum vegetal no seu crescimento é realmente espantosa, e excede talvez a dum organismo animal colocado em analogas condições.

O deslocamento e o levantamento das estradas e das rochas, que são muitas vezes resultantes do esforço das raizes de certas arvores, provam que elas possuem um poder mecanico consideravel.

Fizeram-se as mais curiosas experiencias para medir a força das plantas. Constatou-se assim, que uma abóbora pôde, desenvolvendo-se, levantar um peso de 2:050 kilos e suportar, sem prejuizo, um peso de 2:500 kilos durante dez dias.

Os próprios cogumelos, cujo tecido é bem esponjoso e que, portanto, só deviam ter um bem pequeno poder da resistencia e de expansão, dão provas, contudo, de uma força absolutamente imprevista.

Viu-se no condado de Essex, em Inglaterra, um *Argaricus arvensis*, uma das variedades de cogumelos, levantar, para se desenvolver, uma pedra que media 75 centímetros de largo por 55 d'alto, o que representa um peso consideravel.

Em Parada de Gonta os ultimos temporaes derrubaram um pinheiro formidavel, que media 23 palmos de circunferencia. Não havia, numa area de 16 leguas em redor, um exemplar tão respeitavel em grandêsa, como formoso em aspêto e alentado na idade. Tinha mais de quinhentos anos. Chegou-lhe a vez, morreu o colosso. Mas de que extraordinaria força de resistencia ele deu provas!

O regresso do dr. Afonso Costa

Eis como o eminente estadista, ha tanto afastado das lutas politicas do país, promete voltar em telegrama que enviou ao ilustre chefe do Estado em seguida ao convite que lhe foi feito para vir presidir a um governo da sua escolha:

Paris, 3 de fevereiro, ás ds 16 horas.
—Ex.^{mo} presidente da República —
Agradeço a v. ex.^a a honrosa prova de

confiança que me dá convidando-me para organizar ministerio com ampla liberdade de ação. Sou o primeiro a reconhecer que perante a melindrosa situação da nossa Patria ninguém tem direito de invocar quaesquer razões pessoas para se recusar a tomar a devida quota parte nos sacrificios e nas responsabilidades. Por mim estou disposto a não faltar a esse dever e realmente sinto que terei de obediencia aos votos de v. ex.^a e da Nação regressando brevemente ao poder a fim de ficar bem com a minha consciencia. Desde ha quatro anos é a primeira vez que assim falo e tenho o prazer em declarar-o ao digno chefe do Estado, meu grande amigo pessoal. Todavia é evidente que o momento de eu poder ser util ainda não chegou. Entre outras razões convincentes que seria longo expôr, é por falta de resolver varios problemas, especialmente a do apuramento de responsabilidades nos crimes de 19 de outubro em que eu não posso nem quero ter interferencia. Julgo sinceramente que o governo Cunha Leal ou outro semelhante poderia prestar esse relevante serviço á Nação, dando simultaneamente, com o auxilio do novo parlamento, mais alguns passos no caminho do levantamento economico e financeiro. Rogo, pois, encarecidamente a v. ex.^a que não insista neste momento em me encarregar de formar governo e que conte todavia comigo como cidadão, patriota e republicano para reaparecer na administração pública quando a minha ação puder ser verdadeiramente de utilidade. Apresento a v. ex.^a as minhas affectuosas e respeitadas saudações. — Afonso Costa.

Empreza eletro-oceanica

Faz instalações electricas a prestações

Adesões.—Aderiu também ao Partido democratico, tendo já tomado uma parte muito apreciavel na eleição de julho do anno findo, o sr. D. Francisco d'Almada (Tavarêde) a quem nos é grato contar no numero dos bons republicanos.

Dr. Barbosa de Magalhães

As comissões politicas do Partido-republicano-português, representadas pelo seu digno presidente, sr. dr. José Barata, expediram um telegrama ao ilustre chefe do governo, sr. dr. Antonio Maria da Silva, felicitando-o pela forma porque tratou no parlamento o incidente respeitante ao caso do seu colega nos estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, protestando contra a maneira porque na camara as oposições se conduziram no mesmo caso, e prestando toda a sua solidariedade ao governo que assim se dignificou.

Sabemos que em Coimbra tem recebido também o ilustre ministro e advogado dezenas de cartas e telegramas de felicitação por tal motivo e ainda pela sua nobre attitude no tribunal, na calorosa e nobilissima defeza dos seus constituintes e da sua situação, sobremodo honrosa e prestigiante. Muitas são também as visitas e portanto as manifestações de cordialidade pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães recebidas ali, de algumas das pessoas de maior destaque na linda cidade do Mondego e de pontos distantes dela.

O *Campeão das Províncias* acompanha em todas estas manifestações de simpatia e solidariedade os manifestantes.

Ocorencias de 1920

Dia 11 de março—São ouvidas as primeiras testemunhas de defeza no processo de sindicancia ao diretor do *Museu-regional*, todas as quais fazem as mais elogiadas referencias ao sindicado.

Dia 12—Tempestade de chuva e néve, fazendo frio como em raros dias de inverno.

Dia 13—Melhora o tempo, mas pouco sobe a temperatura.

O gado bovino e suino desce 50 % na feira deste dia.

Dia 14—O pão sobe de preço em virtude da sua redução de peso e volume.

Dia 15—Chegam rasoaveis porções de madeira para a *Feira de S. José*.

Dia 16—Sopra rija ventania do norte arrefecendo muito a temperatura.

Dia 17—Novo dia de nortada, havendo grande dificuldade na navegação na ria.

O caso de Serrazes.—Decorre no tribunal judicial de Coimbra o novo julgamento dos arguidos de culpa no assassinato do dr. Augusto Malafaia, em Serrazes: Fernando Novais e José Betencourt.

Até hoje, e desde 3.^a feira passada, com excção do dia de 5.^a, em que se descansou por motivo da audiencia ordinaria, tem-se levado o tempo na leitura das peças do volumoso processo e na inquerição de testemunhas, não sendo talvez possivel pôr fim ao ardoroso trabalho antes de meados da semana que entra. Calcula-se que na 3.^a ou 4.^a feira, pelo encerramento dos debates, se dê o veredictum, que a opinião se inclina a que seja absolutorio em virtude das muitas e importantes circunstancias atenuantes que no caso se dão.

É manifesta a opinião, na vós soberana dos milhares de assistentes que a nova cena tem —os que ali se encontram e os que á leitura dos extratos da imprensa prendem a sua attenção, em tantos bem esclarecida —que os reus têm contados já os dias negros da expiação. A causa da justiça não está desta vez entregue a um tribunal qualquer. O tribunal, a magistratura, o juri criminal de Coimbra hão de saber honrar mais uma vez o seu nome e prestigiar a justiça em toda a sua ação humanitaria e legal. Nessa fé está toda a gente, toda a gente, a quem as causas desta natureza sobre modo interessam.

"Feira-de-março."—Dentro de poucos dias deve estar concluido todo o abarracamento, que é neste ano maior do que no anterior. Maior seria se os materiais—o zinco de cobertura—não faltasse, pois que o não ha em nenhum dos pontos onde foi procurado.

Deixam, assim, de vir ao grande mercado anual varios expositores, os que mais tarde acordaram, mas não falta que comprar nem que vender, oxalá que por preços rasoaveis.

Esta afirmação é duplamente ofensiva e injuriosa. Nem o sr. dr. Barbosa de Magalhães é capaz de insinuar-se pelo terror no animo de ninguém, e todos o conhecem como pessoa dotada de excepcionais qualidades de coração e de caráter, nem os juristas em Aveiro são de atemorizar-se de ninguém. Entretanto aí fica, para todos o saborearem, expresso nitidamente, o conceito que o advogado da comarca, sr. dr. Jaime Duarte Silva, faz deles e deles disse alto no parlamento.

Devemos acrescentar que o extrato que aí fica é copia fiel do que se lê no *Correio-da-manhã* de 3.ª feira última, órgão do realismo em Lisboa, sumamente afeto ao deputado «eleito» por Aveiro.

Não é exato

Na pretensão, aliás injustificável, de levar a água ao seu móinho, informou o sr. dr. Jaime Silva a camara de que faz parte, na sessão da sua infeliz estreia, de que a acusação dos reus pelo sr. dr. Cunha e Costa tinha 48 horas de precedência.

E' absolutamente inexato. Há pelo menos 15 dias que nós lêmos nos jornais a noticia de que o illustre advogado se encontrava em Serrazes, passeando em busca de informações respeitantes ao processo por Vouzela, S. Pedro do Sul e outros pontos da região.

Acusações

O sr. dr. Jaime Silva queixou-se amargamente em côrtes das autoridades da terra. Que o sr. governador civil negociava em cereais; que o administrador de Anadia pôz a vila em estado de sitio; que... não disse mais.

Foi... força de expressão. O sr. governador civil não negociava tal. Fêz em tempo o que ponde para provêr ás necessidades da população do seu concelho e mandou lr para ali os generos de que conseguiu abastecer o mercado.

O sr. administrador do concelho de Anadia restituiu á pos-

se dos eleitos do povo republicano a administração municipal, a quem o governador civil do sr. Cunha Leal havia esbulhado dos seus direitos entregando o município á gerencia de uma minoria monarquica que fêz daquillo roupa de francezes.

Ora aí está. Arrange outras acusações, dr., que estas estão mortas por sua natureza.

Ferido...

«Eu vim da minha localidade muito ferido», afirmou o sr. dr. Jaime Silva na oração a que vimos de aludir.

Ferido? Mas ferido por quem e por que? Quem foi de nós, os republicanos, que o feriu já? Os que em tempo o arrastaram pelas prisões e agora lhe escovam os sapatos?

Se é desses que se queixa, tem razão. Bate certo. Mas está vingado.

«Que se continua na mesma politica que a tanta gente repugna», acrescenta

Ninguém ainda deu por tal cá na cidade. Isto parece que caminha até num mar de rosas, não se verificando a sombra de uma retaliação.

O que ao sr. dr. Jaime Silva convinha, e não lhe queremos mal por isso, era a continuação da folia realista que lhe proporcionou o governo do sr. Cunha Leal mantendo á frente do governo civil creatura que com o sr. dr. Jaime Silva se entendia ás mil maravilhas.

E ponto final por hoje. Não vá succeder que o sr. dr. Jaime Silva mal julgue as considerações que tão á boa-paz fazemos á sua attitude de hostilidade contra um conterraneo illustre, o ministro dos estrangeiros, que tão alto soube erguer-se pelos seus dotes de inteligencia e elevação de caráter, honrando em toda a parte a terra que lhe foi bérço.

Mendes da Costa & C.ª

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

Um dentista—O amor é uma espécie de dente, que se não pôde arrançar sem dor.

Um sapateiro—O amor é uma bota que só quem a calça é que sabe onde lhe aperta.

Um militar—O amor é uma campanha, cujo plano se deve estudar séria e detidamente.

Um fisico—O amor é uma corrente elétrica estabelecida entre dois corações. O amor é um precipitado de alucinação e de cegueira.

Um poeta—O amor é a alma do Universo, espalhado por partes—alegrias, saudades, suspiros e lágrimas; é um rufar de encantadoras azas trazendo aos corações um ramo de oliveira; é o encanto dos ninhos embalado nos ternos gorgeios de cantores das selvas; é, finalmente, o hino dos lábios, numa alvorada de beijos!...

Lendo os pensamentos acima acorreram-me mais os seguintes:

A catastrophe de janeiro.—A subscrição para as victimas sobreviventes da catastrophe de janeiro ultimo, na Murtosa, aberta pelo *Diario-de-noticias*, passa já de 20 contos.

Para a que aqui abriram os empregados da filial do *Banco-nacional-ultramarino*, subscreveram mais:

Escola primaria, n.º 1, 35000; Academia do Liceu Vasco da Gama, 25000; Augusto Carvalho dos Reis, 6500; Mendes da Costa & C.ª, 4050; Eduardo Orio & Filho, 35000; Restaurant Amarantino, 5500; Anonimo, 5500; Regimento de cavalaria, n.º 8, 71000; subscrição aberta por José Augusto Couceiro, 32500; Joaquim Ferreira Tavares, 12050; Joaquim Oliveira Machado, 2000; Escola primaria d'Ilhavo, 68050; Escola primaria de Esgueira, 67049; Escola primaria de Sarrazola, 38052; Escola primaria de Verdemilho, 47060; Manuel Barreiros de Macedo, 5000; Escola primaria, n.º 4, 24000; Escola primaria de Vilar, 10025; 5.ª Secção de via e obras C. E. P., 107000; Viuva Pinheiro, 1000; Escola primaria de Vagos, 6400; subscrição aberta por Salgueiro & Filhos, 10750; Subscrição aberta por J. Vieira da Cunha, 8800; Subscrição aberta por Luiz de R. Leonardo, 7050; Sociedade de mercearias e ferragens ltd.ª, 2500; José Robalo Lisboa Junior, 2050; João Juiz Flamengo, 1050; padre João Pinto Rachão, 2050; padre Pedro dos Santos Gêmeas, 20500; Florentino Vicente Ferreira, 2050; Bernardo Moraes & C.ª, Ltd.ª, 1000; Pedro Gonçalves, 2050; Caetano d'Almeida Cristo, 1000; Confeitaria Mourão Ltd.ª, 5000; Felismina Pereira da Cruz, 2000; Viuva Ferreira da Maia, 2000; João Pinheiro Nascimento, 1000.

— A nossa gravura de hoje representa a «carrizada» do barco do mar, após o lançamento da rede de pesca.

Chegado á praia, é puchado por bois e homens para distancia a que o praia-mar não ché-

Um jornalista—O amor é o «suelto» quasi sempre publicado sem revisão.

Um deputado—O amor é um projeto sempre em discussão.

Um banqueiro—O amor é uma moeda de circulação rápida e recolhimento imediato.

Um financista—O amor é o esbanjamento das vontades, redundando no desperdicio das energias vitais.

Um matemático—O amor está para o homem assim como os numeros estão para o calculo; separados, produzem o vacuo; unidos, enchem o mundo.

Um político—O amor é um correligionario sempre pronto a «virar a casaca».

Um ferreiro—O amor é um metal «fundível» ao menor calor te um «corpo estranho».

Um gatuno—O amor é um «pé de cabra» com que se abrem as portas do fingimento.

Um vegetariano—O amor é

ga, e aí «escudo», limpo e posto de novo em estado de voltar a galgar as ondas inquietas.

Pela Imprensa.—Reapareceu o *Mundo*, agora sob a direção do sr. Urbano Rodrigues e com feição mais moderada embora republicana.

Saudamo-lo desejando-lhe largas prosperidades.

— Completou novo ano de publicação o nosso estimavel colega conimbricense, o *Daspartar*, bi-semanario republicano de gradação. Felicitamo-lo.

— Acêrca do nosso 70.º aniversario, escrevem:

A Voz-da-verdade: «Já conta 70 anos o nos o colega *Campeão das Províncias*, o decano dos jornais portugueses. Ao velho mas animoso semanario desejamos, não anos, mas seculos de vida próspera.

— *A Voz de Estarreja*: Eutrou em novo ano de publicação o nosso pressado colega *Campeão das Províncias*, o decano dos jornais de provincia, de Aveiro.

As nossas felicitações, desejando-lhe longa vida.

O Noticias de Viseu: «*Campeão das Províncias*. Ainda este decano dos jornais portugueses, remocado e sempre brilhante, marcou mais um aniversario na sua carreira já longa e aprelavel.

Com as nos as saudações ao estimavel colega, vão os melhores desejos pelas suas prosperidades.»

O tempo.—Ora de sol, ora de chuva, assim tem corrido o tempo, que, entretanto, continua mantendo uma baixa temperatura. E' possivel que em poucos dias se modifique visto que estamos quasi em periodo primaveril.

Sfeijoon diz:

Em 11, haverá dispersão de forças, melhorando a situação.

Em 12, afastar-se-há para Italia a depressão do Mediterraneo superior e a do estreito penetrará na peninsula pela Andaluzia, causando chuvas, principalmente na região do Centro e Levante.

Em 13, melhorara o estado atmosferico porque terá já passado para o Mediterraneo superior a depressão peninsular, e sómente se registrarão alg más

um doente que não deve alimentar-se de carnes.

Um perfumista—O amor não se esconde, por isso que é uma espécie de essencia que se volatilisa do vidro mais bem rolhado.

Um comerciante—O amor é uma mercadotia de muita saída, porém, de pouco lucro por ser mui sensível ás oscilações do «cambio».

Um padre—O amor é um deus sempre adorado nas trevas do confessionario, e quasi sempre sacrificado nos escuros da sacristia.

Um crente evangelico—O amor é uma irradiação da sabedoria de Deus, confraternizando as almas para o Bem; é a unificação das ideias, a junção das forças, o ligamento da fé, para o comunismo da caridade. E' uma cintilação da luz divina, por isso que é um preceito de Deus: amai-vos uns aos outros.

Alcides de Oliveira

Serões

Definições do amor

Um retorico—O amor é uma figura por meio da qual dizemos umas vezes o que não sentimos, e sentimos outras o que não dimos.

Um farmaceutico—O amor é uma pilula muito amarga, adocada por fóra para que não repugne ao paladar.

Um advogado—O amor é o pleito da vida.

Um prestidigitador—O amor é uma escamoteação da verdade.

Um acrobata—O amor é um salto mortal.

Um médico—O amor é uma enfermidade rara, que quer para cada caso um tratamento especial envolto numa ilusão.

Um gastrónomo—O amor é um manjar apelinoso, porém indigesto.

chuvras no nordeste e norte. Em 14, terá maior intensidade a depressão do Mediterraneo superior e uma outra se formará no Mar-do-norte. Estes elementos produzirão algumas chuvras nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 15, será mais tranquila a situação, mas permanecerão pressões baixas no Mediterraneo e em Africa, que exercerão alguma influencia na metade meridional.

Mexilhões e ovos moles

Presagios

No domingo, de abalada, as pandas tranças ao vento, foi-se o Jaime de jornada a fim de fazer a entrada da monarquia em S. Bento.

Pareceu-lhe aquilo um comicio dos tempos da decadencia, e cá na ingloria imprudencia de maltratar um patricio indefeso por ausencia.

Não foi leal na aggressão, que nem primou pelo estilo, mas agradou ao papão, que o comparou a um grilo em tardes de S. João.

E' fruto da companhia, aí o diz toda a gente. Esqueceu a vilania com que o mordeu a serpente, que mais dia, menos dia o morderá novamente.

Azul e branco

Sinos, sinêtas e sineiros.— Não ha meio de os fazer entrar na ordem. O de S. Domingos então, esse quebra-nos a cabeça todos os dias desde que lhe cheire a cêra de defunto.

Pois sr. administrador do concelho: tem v. ex.ª que pôr de parte os seus sentimentos humanitarios e que metêr o homem na ordem. Ou dôbra durante o tempo de tolerancia—aliaz tolerancia intoleravel—ou lhe aplica sem mais aquelas as penalidades legais.

Aquilo é insuportavel. O homem faz gala em dobrar aos mortos sem complacencia pelos vivos.

Faça-o entrar na ordem, sr. administrador, e bem merecerá de todos os que o endiabrado sineiro desalmadamente confrange e atormenta.

Aquilo não serve de nada a ninguém.

"Teatro-aveirense, — Está desde 4.ª feira em Aveiro a companhia da direção de Maria de Matos, que desde essa noite nos deliciou com a representação, entre outras, da *Chuva-de-filhos* e *Amigo do seu amigo*, peças que tiveram bom desempenho e por isso agradaram á assistencia.

A companhia veio contratada para dois unicos espetaculos, mas ficou, a solicitações, para trabalhar tambem nas noites seguintes, ao que acedeu.

O publico não lhe regateou aplausos.

Em socorro do estomago.

Quando o estomago, em vez de ser o orgão simpatico, que tanta satisfação dá, se torna a séde de incessantes sofrimentos, tantas vezes insuportaveis, deve procurar-se no sangue a causa do seu máu funcionamento. Pôde dizer-se que nove vezes por cada dez vezes, esse é o verdadeiro caminho a seguir, e é por essa razão que nove vezes por cada dez vezes tambem, as Pilulas Pink vos aliviarão esse sofrimento e porão de novo o vosso estomago em bom estado.

A sr.ª D. Arsenia Augusta Soares, que vive em Lisboa, rua Bartolomeu Dias, 3, 1.º andar, acaba de nos dirigir a seguinte carta:



"E' com grande contentamento meu que venho participar a v. que as Pilulas Pink me fizeram muitissimo bem. Padeçia de ha muito de uma violenta gastralgia, que me extenuava literalmente as forças. Tendo feito uso, sem o minimo resultado, de grande numero de medicamentos, decidi-me um dia a tomar as Pilulas Pink, e não tardei a experimentar uma melhora muitissimo sensivel no meu estado. Está melhora foi-se acentuando progressivamente, e ao fazer d'esta acho-me completamente curada."

Como as Pilulas Pink possuem, como recôstituintes do sangue, propriedades verdadeiramente raras, nada mais natural do que a sua grande eficacia, quando, como acabamos de dizer, a doença e as dores do estomago são devidas ao empobrecimento do sangue. Por outro lado, as Pilulas Pink acionam directamente sobre o estomago, estimulando energicamente as funções d'es e orgão.

As Pilulas Pink são, pois, de uma poderosa eficacia contra as afecções que têm por origem o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, neurastenia, fraqueza geral, doenças de estomago, dores e reumatismo.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.



Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o Crème, o Pó e o Sabonete Simon (sem prenome). Desconfiar das contrafacções e exigir o verdadeiro nome. A venda em toda a parte. Grande marca franceza.

Os Passos. — Amanhã e além, se o tempo o permitir deverão realizar-se, nas duas freguezias da cidade, as solênes procissões de Passos, que são sempre feitas com o maior esplendor.

H. je estarão, á noite, em exposição, as venerandas imagens do Senhor e da Virgem da Solidade, nas igrejas do Carmo, Apresentação, Mizericordia e S. Domingos.

As duas procissões de Passos são sempre feitas em Aveiro com um brilho inegualavel,

vinho á cidade centenas se não milhares de devotos das aldeias visinhas e diversos concelhos do distrito.

Caderno de encargos

Taxas postals

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, \$10; postals simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguezas e paizes estrangeiros, as taxas são, respectivamente, de \$2 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redacções ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da Assistencia: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Quem perdesse ou lhe roubassem uma bicicleta, nesta redacção se diz.

Curso de musica

Professora de violino e piano
Amelia M. Pinto da Fonseca
Rua Mendes Leife, 1-B

Aveiro

Soares & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª

Armazem de cereais, farinhas, azeitões e bacalhau, massas, bolachas e açucars
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estanreja—Pardelhas

A primeira ruga

Causa sempre um profundo desgosto as senhoras bonitas, e vós o sois todas, minhas senhoras!

Podeis evitar

esta fatalidade empregando regularmente na vossa toilette o incomparavel



CRÈME SIMON

PARIS



Ele conservará a vossa epiderma juventude e beleza e impedirá essa ruga, desagradavel presagio de muitas outras, se vós não tomardes cuidado. Completai os felizes efeitos do Crème Simon com o emprego do

PÓ de arroz SIMON e do SABONETE SIMON

Companhia Industrial Portugal e Colonias

Filial de Coimbra

Estrada

Beira

Pão, massas, farinhas, sementes, bolachas e cereais.

Milho colonial branco, da Beira e Benguela

Deposito em Aveiro

RUA DO GRAVITO, 37 a 39-A

Endereço telegrafico—"SEMEAS."

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com séde em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE :::::
FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYND e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Rua João Mendonça—AVEIRO

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVESSE-BASTUGAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realisada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Lacunas decorativas—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Las sedas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozerla e modas.

BOBAGOS E MIUDEZAS, BANOS BRUS, BRITANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BASTUGAS
Rua Coimbra, 11—(Entro Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braga do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritorio—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obede cendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã,

seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BRAGA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fazendas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

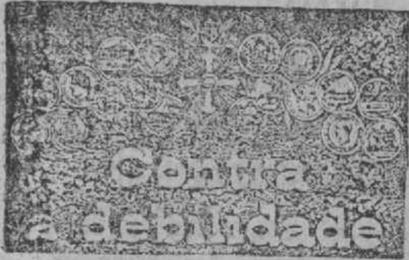
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Humberto d'Almeida (aluno do «Curso superior de sciencias» e antigo professor no Internato-academico, do Porto) explica todas as disciplinas do curso de ciencias dos liceus com inglês.

Na rua Direita, n.º 40 se trata.

Papeleira antiga

Vende-se. Informações nesta tipografia.



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas, americanas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Propriedade em Esgueira

VENDE-SE ali a grande propriedade denominada Quinta da Alfandega.

Trata-se em Aveiro com o encarregado da venda, o sr. Alfrêdo Esteves Ferreira.

Sociedade das aguas da Curia

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

CAPITAL — Esc. 1.000.000\$00

Sede — Curia
ASSEMBLEIA GERAL

Convido os srs. acionistas a comparecerem na Assembleia-geral ordinaria, que há-de effectuar-se na sala do Estabelecimento-termal no dia 26 de março de 1922, pelas 13 horas, sendo os assuntos a tratar:

Discutir e votar o relatório e contas da gerencia de 1921 e parecer do Conselho-fiscal.

Curia, 4 de março de 1922
O Presidente da Assembleia Geral,

Abel de Matos Abreu

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciais; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e criança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9
Alzira Pinheiro Cheves

RAVL PEDEIRA & C.ª L.ª
OUVREIRO S. JOAQUIM

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL — ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de

—Macedo & Estevam

Bão de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. Lda Conventry,"
Stock de pneumáticos "Michellin", para automovels
Oleos, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recôlha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCRTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

